

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PRÉ-PROJETO DE PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**A MORDIDA EM FRAMES: O CASO DO  
JOGADOR LUIS SUAREZ NA COPA DO MUNDO  
DE 2014.**

**LINHA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Flávia Fernandes Santos  
Santa Maria, RS Janeiro de 2016**

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais polêmicos envolvendo a competição esportiva é sem dúvida a arbitragem, frequentemente citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos ou por algum fato polêmico. Tal situação pode ser explicada pelo potencial conflitante e a disputa constante estabelecida entre dois lados distintos.

Um lado que envolve a ação da arbitragem que vê e decide a partir de um determinado lance e em função da sua colocação no campo de jogo, a penalidade a ser aplicada. E de outro, os demais interessados, que compreende os atletas, a comissão técnica, os dirigentes, os torcedores, entre outros. Agregando uma maioria, que por vezes coloca o jogo de argumentos, sobre a decisão tomada, em situação desproporcional. As diferenças de ponto de vista e tomadas de decisão, em constante desequilíbrio, desencadeiam uma série de reações dentro e fora do ambiente esportivo, o que se reflete no desenvolvimento do trabalho de arbitragem.

A arbitragem, embora importante ao contexto do jogo, exerce papel secundário dentro da competição. Com o passar dos anos outros atributos passaram a integrar o conjunto necessário a uma boa preparação do grupo de arbitragem. Houve a necessidade de se voltar para uma preparação psicológica, técnica, tática, física e teórica, envolvendo a interpretação dos conteúdos das regras de jogo.

Além de uma formação mais ampla da arbitragem como citado, cabe destacar que, embora as decisões sejam sacramentadas pelo árbitro principal da partida, ele conta atualmente com um estafe que suporta e o auxilia na tomada de decisões. O grupo geralmente é formado pelo árbitro principal e seus auxiliares: dois bandeirinhas, o quarto árbitro e dois auxiliares atrás da linha de fundo<sup>1</sup>.

A configuração do futebol moderno exige cada vez mais dos jogadores, dos treinadores, dos dirigentes e conseqüentemente também dos árbitros. Caso a

---

<sup>1</sup> A função dos bandeirinhas é bem conhecida, mesmo porque sua atuação é institucionalizada junto ao árbitro principal da partida há bastante tempo. Já, a figura do quarto árbitro, surge na década de 80, como provável substituto de qualquer integrante do trio de arbitragem; além de se responsabilizar pela conferência do equipamento utilizado pelos atletas substitutos, de informar condutas antidesportivas na área técnica de jogo e organizar procedimentos administrativos antes, durante e depois da partida. Aos assistentes da linha de fundo cabe auxiliar na indicação de pênaltis, faltas, tiros de meta, escanteios e na validação do gol, todas as ações relativas ao espaço da grande área de jogo.

profissionalização não ocorra, provavelmente torne-se inviável a manutenção de uma rotina fixa de treinamento ou de preparação. Se os árbitros necessitam de outro emprego fixo, o horário disponível para treinamento se reduz e faz do trabalho de arbitragem uma questão secundária.

Com a exposição do futebol espetáculo e a sua abrangência mundial, a cada nova edição de um grande evento, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil, os olhares midiáticos se redimensionam para apurar mais detalhes e ocorrências do fato esportivo. Duas emissoras brasileiras de canal aberto de televisão realizaram a cobertura do referido evento: a REDE BANDEIRANTES DE TELEVISÃO e a REDE GLOBO DE TELEVISÃO. Dentro das emissoras de Canal fechado SporTV e ESPN fizeram a cobertura da Copa do Mundo 2014.

Neste contexto, embora exista a necessidade de atuação do árbitro dentro de uma partida de futebol, o seu trabalho não parece devidamente valorizado. A dependência de valoração liga-se a interpretações relativas ao seu desempenho em campo. O que em situações de eventuais erros, detona uma enxurrada de críticas, às vezes mantidas por dias a fio. Existe também, o dito popular que, o bom árbitro é aquele que passa despercebido na realização de seu trabalho. Uma clara alusão ou entendimento de como a arbitragem deve se portar durante a condução de um jogo, evitando na medida do possível confusões e lances duvidosos ou polêmicos.

Ao se potencializar o erro da arbitragem no futebol criam-se possibilidades para o encaminhamento de diversas articulações de apreciação. O erro existe na ação do árbitro assim como em outras situações envolvendo outros personagens do jogo. No entanto, e por uma questão histórica, resta ao árbitro os espólios relativos às ocorrências de uma dada partida. É nele que recai a culpa e o pagamento pelos prejuízos apurados por cada um dos lados em confronto.

O problema de especulação da culpa adquire novos contornos, a partir do momento em que é criada a função do comentarista de arbitragem e todo um aparato tecnológico suporta a carga de análise em desenvolvimento. Embora a função, na maioria dos casos seja ocupada por um ex-árbitro de futebol, observam-se polarizações que vão desde a defesa do profissional até a sua execração em praça pública. No fluxo das apreciações sobre determinada ocorrência envolvendo a análise da arbitragem, o

bom-senso e a capacidade de interpretação do comentarista são constantemente postos à prova.

Tais circunstâncias são inerentes às discussões que envolvem a arbitragem no futebol e reforçam a apresentação do problema que se volta à **atuação do árbitro de futebol mexicano Marco Rodriguez durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014 na partida entre Itália e Uruguai e a influência das suas decisões na produção de apreciações e críticas por parte dos comentaristas esportivos, fundamentalmente relacionadas com a polarização e a repercussão polêmica dos fatos junto ao ensino esportivo na escola.**

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Compreender como são estabelecidas algumas atribuições midiáticas sobre a arbitragem durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Descrever as atribuições produzidas no contexto midiático sobre a atuação do árbitro no evento.
- Analisar como a decisão tomada pela arbitragem influencia e foi influenciada pela interpretação dos comentaristas.
- Interpor as questões relativas à arbitragem junto aos conteúdos esportivos desenvolvidos na escola.

## **3- METODOLOGIA**

As perspectivas de aplicação metodológica são referendadas em SCHMITZ (2005: p.16-21) e baseiam-se no lance envolvendo a apreciação da arbitragem durante a realização da Copa do Mundo de 2014 especialmente à ênfase que o autor apresenta para estudos cartográficos como forma de detectar as relações entre o sistema esportivo e o jornalístico e as tensões e retroalimentações entre eles e o ambiente.

Após situar a idealização para a ação cartográfica, o autor estabelece um **roteiro de indagações** que ajuda a pontuar as questões específicas e auxilia na manutenção de

uma visão geral das ordenações metodológicas. A título de exemplo, são apresentadas algumas das indagações:

- Quais as demandas jornalísticas foram determinantes para o desenvolvimento das apreciações em relação ao acontecimento envolvendo a arbitragem durante a Copa do Mundo de 2014?
- Como a informação referente à arbitragem de Marco Rodriguez foi tratada por diferentes perspectivas?
- Em que medida a atuação do árbitro durante o jogo entre Uruguai e Itália na Copa do Mundo de 2014 gerou diferentes apreciações?
- Como o desempenho da arbitragem na Copa do Mundo de 2014 gerou polarização de opiniões em relação ao resultado estabelecido?
- De que forma as atribuições estabelecidas midiaticamente influenciaram na formação de juízo sobre a decisão da arbitragem durante o jogo entre Itália e Uruguai na Copa do Mundo de 2014?
- De que maneira a informação jornalística foi disposta na organização dos sentidos sobre o desempenho da arbitragem durante a Copa do Mundo de 2014?
- Em que medida os cenários produzidos sobre a arbitragem produzem elementos relevantes para interposição junto ao ensino esportivo escolar?

No caso da metodologia utilizada, será realizada uma readequação dos questionamentos para ajudar na composição da descrição e da análise em seu aspecto geral; porém algumas se encontrarão diluídas no texto final ou até mesmo não serão especificamente desenvolvidas. Observando-se as indicações sugeridas, será estruturado um roteiro (SCHMITZ, 2005), que servirá para alinhar uma planilha de análise coerente com as proposições estabelecidas. A estruturação da planilha irá considerar como pano de fundo a midiatização do fato polêmico envolvendo a arbitragem de Marco Rodriguez durante o jogo entre Itália e Uruguai na Copa do Mundo de Futebol de 2014, e a conseqüente forma como os ritos midiáticos se sobrepuseram determinando as formas de reconhecimento às diversas relações em ato:

- Descrições do ambiente caracterizando as misturas entre comentários e atuação da arbitragem.

- Ritos iniciais: A exemplo das apreciações realizadas do desempenho da arbitragem pelos comentaristas de maior destaque dentro das emissoras que farão a cobertura do evento acima citado.
- Papéis jornalísticos assumidos pelos diferentes integrantes das equipes de transmissão (protagonistas e coadjuvantes).
- Observação das tensões existentes entre o objeto de investigação e as apreciações produzidas para a determinação de interesses/utilidades:
  - arbitragem x comentaristas.
  - fato polêmico x apreciações.
  - outros.
- Nas descrições devido ao longo tempo de transmissão, procurará se caracterizar o enfrentamento produzido entre as zonas quentes e zonas frias. As zonas frias, se considerada a queda de atenção e de elementos analíticos, serão desprezadas. As zonas quentes serão mantidas, observando-se os picos dos embates e apreciações, considerando-se como a arbitragem apareceu e que tipo de conflito a fez surgir, bem como ocorrerá à inclusão de outras mídias fazendo às vezes de suporte, fonte, prova, etc. para tanto houvera a utilização de dois critérios de reconhecimento:
  - a. Referencia a mídia dando conta as questões envolvidas.
  - b. Picos de conflitos entre as apreciações da arbitragem como ingrediente dramático.

Para um melhor entendimento de como o roteiro ajudará na construção do modo analítico, faz-se necessário uma apresentação dos procedimentos que serão utilizados durante o processo de descrição dos episódios polêmicos escolhidos. Tudo é apresentado como **INSTRUÇÕES DE USO:**

- Movimento um – será utilizada uma planilha inicial com um texto sujo. Em seguida serão retirados os pontos explicitados na apresentação do trato analítico.

Movimento dois – a planilha assumirá um segundo formato e se organiza um texto mais limpo. Enfatizando os aspectos relacionais objetivados no problema.

O texto metodológico cria uma apresentação para o desenvolvimento das apreciações que envolverão a arbitragem durante a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Fundamentalmente no que diz respeito aos cenários esportivos criados em relação ao caso do jogador Luis Suarez e a sua relação junto ao cotidiano dos envolvidos. Estima-se encontrar, nos rituais desenvolvidos pelo evento, elementos

significativos que colaborem no estabelecimento de proposições teóricas e práticas para a aplicação da arbitragem como um conteúdo significativo no ensino esportivo na escola.

#### **4.1 DIFERENTES PERSPECTIVAS DE APRECIÇÃO À ARBITRAGEM**

O universo da arbitragem é o espaço no qual a dúvida e o erro adquirem redimensionamentos. É um lugar de intervalo, momento de suspender todas as possíveis ponderações. Na decisão sobre uma ou outra situação envolvendo a arbitragem, paira a garantia para o estabelecimento de apreciações positivas ou negativas sobre a decisão tomada. O árbitro sacramenta o fim ou o início de uma ilusão vitoriosa. A ele cabe o encaminhamento do destino que uma equipe ou até mesmo uma competição irão alcançar em determinado momento esportivo. Essa lógica imponderável rege o balanço daquilo que é tomado por uma decisão acertada ou errada.

Na lógica do balanço entre erro e acerto, Reis (2005, apud PIRES, 2006, p.9) define o árbitro como “o magistrado desportivo, cujas principais funções se prendem com o julgamento das infrações previstas nas leis e nos regulamentos.” A regulamentação nacional sobre a arbitragem orienta-se através daquilo que a FIFA estabelece como as Leis do jogo. A autoridade que é definida para o árbitro na regulamentação criada o responsabiliza pela aplicação das leis do jogo e pelo zelo relacionado ao bom andamento do mesmo no ambiente de enfrentamento entre as equipes.

Outro aspecto a se considerar na formação de um juízo sobre uma deliberação tomada pela arbitragem se relaciona ao fato de que as decisões do árbitro não são passíveis de apelo por nenhuma das partes envolvidas na situação de jogo. Neste contexto, ele assume a posição de máxima autoridade em campo e o principal responsável no cumprimento das normas estabelecidas, bem como de sua regulação. Moura (1991, p.26) reforça tal pressuposto quando destaca que o árbitro detém uma legitimidade que se encontra antecipadamente reconhecida junto às partes ou até mesmo pelo sistema que fundamenta sua autoridade. Tal pressuposição indica a soberania real que o árbitro exerce de forma previamente compreendida. Sousa (1983, apud PIRES, 2006, p.10) reforça o argumento de máxima autoridade ao considerar que “o arbitro é

um personagem indispensável para que o desporto decorra dentro dos desejáveis limites de ética e de salutar convivência”.

No que diz respeito às decisões tomadas (positivas ou negativas) pelos árbitros durante os jogos, Morris (1981 apud PIREZ, 2006, p.10) aponta que as mesmas nunca vão ser do agrado de todos os envolvidos, por esse motivo ele considera que aos árbitros cabe enfrentar a fúria dos insatisfeitos, uma vez que as decisões instantâneas e inalteráveis do jogo acontecem momento a momento. Uma pressuposição interessante que surge nessa abordagem é o fato de que após o apito inicial instala-se a condição temporária e irreversível para o árbitro como o indivíduo que domina todo o ambiente de jogo e suas cercanias. Ou seja, todo o local reservado ao espetáculo está sob a sua tutela, ele assume a posição de sujeito dignitário do jogo – o líder.

Relacionado às ponderações negativas recebidas pelos árbitros, CÁRDENAS (2012, p.2) ressalta que para a maioria a função de árbitro é considerada como uma tarefa ingrata, pois sobre ele recai a raiva e a ira de jogadores, torcedores e dirigentes. Todos os lances polêmicos ocorridos dentro de uma partida à culpa geralmente converge para o árbitro. Mesmo assim, o seu comportamento deve-se pautar pelo equilíbrio em todas as situações que envolvem o andamento da competição. O pressuposto do equilíbrio refere-se a atributos de qualidade como a capacidade de reação, a calma, a honestidade, a integridade, a imparcialidade, o decoro, a retidão, a sobriedade, a modéstia, a firmeza, a coragem, a coerência, a concentração e a atenção.

Ainda na esteira do juízo acerca das posições tomadas pela arbitragem, SILVA (2004, apud Da COSTA 2010, p. 5) destaca que o árbitro está inserido em um ambiente que envolve a tomada de decisão em curtos intervalos de tempo, o que exige precisão e por vezes interfere no andamento de sua carreira:

“O árbitro de futebol, na maioria das vezes, se encontra em estado de estresse e ameaça, já que sua função no esporte requer do mesmo uma interferência nas ações dos atletas realizadas durante a partida, objetivando aplicar as regras do esporte. Esta função de aplicar as regras e de decidir a favor ou contra uma equipe podem gerar situações de estresse e pressão em cima destes profissionais dentro e fora do campo.”

Outro fator que interfere no aumento da situação de estresse na função do árbitro de futebol e de seus auxiliares, diz respeito ao abrangente envolvimento gerado pela cobertura midiática e ao elevado número de interesses esportivos e financeiros



envolvidos. A necessidade de diminuir as situações envolvendo erro durante uma partida e a obrigação de acertar mais do que errar mediante as possibilidades de alguma decisão equivocada ou até mesmo por falha humana de interpretação, aponta mais uma pressuposição importante relacionada com a manutenção do acerto. O árbitro deve ser o elemento do jogo que se coloca acima dos demais e, portanto, deve ser capaz de controlar suas emoções em quaisquer circunstâncias. (SILVA, 2004 apud Da COSTA 2010 p.8).

Para além das quatro linhas e nas cercanias do jogo o árbitro é sujeito ao exercício dos profissionais da comunicação esportiva (jornalistas, comentaristas e repórteres de campo), que nem sempre são cordiais com a arbitragem. Relacionado a isso SILVA A. S. (2005, apud Da Costa 2010 p.4) adverte:

“A contratação de ex-árbitros para comentarem as atitudes do trio em exercício durante a partida, de primeiro pareceu ser uma boa idéia, mas a falta de preparo de alguns para comentarem as ações dos árbitros antes, durante e após o jogo, **está contribuindo para que mais adjetivos negativos sejam incutidos à imagem do profissional do apito** e, conseqüentemente, ao vocabulário futebolístico. [...] Estes profissionais da comunicação mesmo com o auxílio de avanços tecnológicos, como o replay, a contratação destes chamados especialistas em regras, muitas vezes não entram em um consenso. O narrador dá seu parecer, o comentarista o seu ponto de vista e o especialista em arbitragem argumentam sobre o lance, tentando se embasar nas regras. As discussões e a conclusões são as mais variadas possíveis mesmo revendo o lance várias vezes (grifo da autora).”

É sabido que o recurso tecnológico que permite rever lances não faz parte equipamento dos árbitros. E na avaliação de uma decisão mais complicada o erro parece ser algo normal para qualquer indivíduo envolvido no jogo de futebol, menos para o árbitro. Muitos acham que o árbitro não erra, mas sim que age de má fé (Da Silva, RODRIGUEZ-ANEZ e FRÓMETA, 2002, p. 43).

Escher (2007, p.5) analisa que para os profissionais da comunicação cabe a responsabilidade de gerar discussões sobre o futebol, de uma maneira em que os interesses pessoais ou profissionais não estejam presentes. Em um universo preocupado em divertir a qualquer preço, em obter prazer em qualquer relação, em espetacularizar qualquer coisa que supostamente seja pouco excitante; os analistas e comentaristas de lances das partidas acabam por vezes se limitando a explicar a jogada utilizando o que é mostrado nas imagens pré-selecionadas durante a transmissão televisiva. Momento em que o famoso replay surge para dirimir as dúvidas em um lance polêmico.

“A autoridade a eles fornecida, que eles confundem como se fossem representantes da opinião pública, outorga-lhes falar sobre qualquer acontecimento, dando suas versões sobre os fatos e suas opiniões, sem menor preocupação com as implicações, ou até mesmo com a veracidade dos fatos.”

Nas apreciações geradas nas transmissões dos jogos a recepção parece orientar um movimento único para a lógica da informação que é produzida. A pressuposição original é de que a análise desenvolvida a partir de um lance da arbitragem no jogo seja tomada como verdade posta e não o contrário. No entanto, a notícia com base no esporte deveria agregar mais informações no sentido de melhorar o conhecimento das regras, bem como outras questões que envolvem o universo futebolístico. Talvez assim houvesse um avanço na interpretação e na possibilidade de melhor compreensão para um lance polêmico. Neste contexto BETTI (1998, p.37) ressalta que:

“Aos telespectadores, testemunhas da “realidade relativamente autônoma”, resta o mundo dos sentimentos e das emoções, como se não precisassem pensar e raciocinar sobre o assunto, já que isso está a encargo dos especialistas, que pouco acrescentam à discussão coletiva”.

Conforme o que foi apresentado no item é possível estimar que as diferentes perspectivas de apreciação para a arbitragem envolvem no mínimo três situações com seus respectivos desdobramentos: a perspectiva própria do árbitro e seus auxiliares, a perspectiva dos observadores integrada pelos comentaristas (posição privilegiada) e a perspectiva que se estabelece na continuidade das discussões (cenários em processo) conforme a abrangência do episódio em questão.

## **4.2 A ARBITRAGEM EM ATO NA COPA DO MUNDO DE 2014**

Ao especular a culpa na perspectiva de novos redimensionamentos, os especialistas de arbitragem são amparados por um arsenal tecnológico que favorece decisivamente no fluxo das análises em desenvolvimento. As polarizações estabelecidas a partir das análises efetuadas oscilam de uma defesa à arbitragem até a sua depreciação através de atribuição para a culpa. Por intermédio do fluxo informacional que determina as apreciações que envolvem a análise da arbitragem, os especialistas (comentaristas, analistas, e observadores) são colocados à prova e testados regularmente em função de suas capacidades interpretativas.

Para tanto, o cenário que compõe o objeto de análise do presente pré-projeto é constituído pelas atribuições geradas junto às análises sobre a arbitragem do jogo entre Uruguai e Itália por ocasião da realização da Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil no ano de 2014. A descrição dos fatos marcantes seguirá as interpretações estabelecidas pelos comentaristas de arbitragem, com destaque às emissoras que farão a cobertura do evento: as emissoras de canal aberto, Bandeirantes e Rede Globo e de forma complementar a discussão, os significativos comentários extraídos das emissoras de canal fechado, SPORTV e ESPN.

A apresentação da descrição segue o lance polêmico ou gerador de polêmica dentro da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Para uma melhor compreensão do ocorrido será apresentado um mapeamento dos acontecimentos envolvendo o fato da mordida de Suarez em Chiellini como forma de caracterizar o lance polêmico que envolve a arbitragem dentro do evento. O mapeamento será demarcado por um número relevante de lances que trarão base para as discussões propostas dentro do pré-projeto.

Os fundamentos preliminares para essa sugestão de pré-projeto são baseados no artigo intitulado: “UMA PROPOSTA DE ANÁLISE ÀS APRECIACÕES MIDIÁTICAS SOBRE A ARBITRAGEM DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013.” O texto integrou a minha apresentação do Trabalho de Conclusão, e neste contexto, o item analítico preponderante a realização do pré-projeto se dará a partir de uma análise do jogo entre Uruguai e Itália dentro da competição em questão, momento em que serão recolhidos os materiais relevantes à discussão relacionados ao caso do jogador uruguaio Luis Suarez e aplicadas à metodologia descrita acima.

Tratando especificamente da repercussão do fato polêmico entre Suarez e o italiano Chiellini, o momento do jogo e a repercussão fora das demarcações do campo, tanto sua punição quanto a opinião dos comentaristas de arbitragem em relação ao fato e a posição da arbitragem. O material selecionado para embasar as discussões será objeto de transcrição fidedigna dos fatos selecionados, para auxiliar na melhor compreensão do cenário apresentado. Em complementação ao esboço proposto, o lance será apresentado na perspectiva dos diversos comentaristas envolvidos, evidenciando para tanto, os entrelaçamentos das evidências apresentadas e os fluxos informativos gerados com a polêmica posta.

Salienta-se que o lance polêmico discutido será somente os que trarão relevância as discussões, com foco principal para o envolvimento junto ao ensino escolar, como forma de interpor na contextualização pedagógica questões relevantes ao redimensionamento prático do esporte.

Dentro da descrição do caso é necessário que se entenda o Momento do jogo: “Em uma disputa sem bola na grande área o jogador Luis Suarez morde o jogador italiano Chellini no ombro que tenta revidar com uma cotovelada. Grande parte dos jogadores chamam a atenção do árbitro, que não estava perto dos jogadores no momento. Somente a câmera exclusiva da Sportv consegue imagens claras do momento. Sem ver o lance o árbitro mexicano não penaliza o jogador.”

Para o comentarista de arbitragem Denilson “o arbitro não teve condições de ver a mordida, na verdade se ele fosse rigoroso teria que expulsar os dois, por que teve a mordida e o revide do chellini. Ai estão as imagens do cinegrafista Nathan Moreira, que só o Sportv tem, eu acho que aparece claramente a mordida e o revide e nessa situação e nesse lance eu gostaria de ouvir o Rafael que estava no estádio, mas nessa situação ambos de veriam ser expulsos.”

Rafael Rezende coloca sua posição como espectador de dentro do estádio: “Olha, eu não posso falar por todo mundo que estava no estádio é claro, mas a impressão geral no momento da agressão do Suarez e da tentativa de revide do Chellini, é que ninguém percebeu que foi uma mordida, o Willian(...) ate apontou para área por que viu os dois caídos, começou uma reclamação, uma confusão e nos replay depois, deu pra perceber que o Suarez em um primeiro movimento parece que está tentando atingir o Chellini com uma cabeçada e a gente repara que ele vai no ombro, até que possa se entende que era de fato uma mordida, por mais que fosse o Suarez que já tem um histórico lá do campeonato holandês e depois jogando pelo Liverpool no campeonato inglês, a gente não reparou no estádio o que tinha acontecido. E ai ficou aquela discussão, e o arbitro não viu, com certeza não viu e o assistente também não conseguiu auxiliar neste lance e ai como o arbitro não viu, não teria como colocar ninguém para fora.”

A repercussão do caso acabou por desencadear um processo contra o jogador Suarez, este que foi julgado pela FIFA e penalizado com nove jogos de suspensão. A entidade máxima do futebol havia iniciado as investigações sobre o caso no mesmo dia do jogo, confirmando que estava coletando evidências e que utilizaria relatórios dos juizes,

declarações das partes e testemunhas, provas materiais, áudio ou gravações de vídeo para avaliar lance polêmico.

A decisão foi anunciada pela porta-voz da Fifa, Delia Fischer, em comunicado lido no briefing da entidade com a imprensa. Segundo o texto, Suárez, "está proibido de participar de qualquer atividade do futebol" pelos quatro meses posteriores ao acontecimento - o veto inclui até mesmo a entrada em qualquer estádio no qual a seleção uruguaia esteja jogando até lá. Suárez também não poderia atuar por clubes, seja pelo Liverpool ou por qualquer outros pelo qual venha atuar caso se transfira.

A decisão já foi comunicada ao jogador e à Associação Uruguaia de Futebol (AUF). A decisão do comitê disciplinar da Fifa está sujeita a apelação dos uruguaios. A entidade nacional deverá ainda pagar uma multa de 100 mil francos suíços pela mordida do jogador. O atleta foi enquadrado nos artigos 48, que trata de conduta indevida contra adversários ou outros envolvidos na partida, e 57, que avalia comportamento ofensivo e fair play, do Código Disciplinar da Fifa.

De uma forma geral pressupoem-se que o jogador usou de má fé durante a jogada, por ser reincidente neste tipo de atitude anti esportiva. Suarez não somente acabou com sua participação durante a Copa do Mundo como também fez com que sua carreira como atleta passasse por um pico negativo.

### **4.3 CONTEÚDO DE ARBITRAGEM E O ENSINO ESPORTIVO ESCOLAR**

No ensino esportivo que é desenvolvido no âmbito da escola o conteúdo relacionado com a arbitragem surge como um elemento complementar e não como o principal elemento do conteúdo a ser desenvolvido. Se as práticas que tomam referências nos modelos de esporte existentes necessitam de regulações mínimas para a sua ocorrência, as regras são importantes à manutenção das atividades, bem como ao estabelecimento de situações de igualdade para todos os praticantes.

O ensino da arbitragem deve ser considerado como algo tão importante como os demais conteúdos esportivos. No entanto, a arbitragem por envolver situações

problemáticas e delicadas, naquilo que diz respeito à resolução de problemas entre as pessoas, acaba por ser colocada de lado na perspectiva de um conteúdo de fundamental importância. Uma interpretação adequada ou a mais correta sobre a aplicação da arbitragem ajudaria na socialização dos grupos envolvidos, na medida em que os problemas individuais ou de pequenos grupos, fossem resolvidos ou interpretados no sentido de um bem comum.

Além do exposto, todos os conteúdos técnicos e táticos são orientados pelas regras que normatizam o jogo. Desde o gesto executado individualmente até a organização conjunta de ações durante uma partida, a presença da regra ou das regras se faz necessária. Sem isso, seria impossível qualquer tipo de organização ou preparação para o jogo de forma minimamente equilibrada. Não havendo condições de participação justa, o interesse pela prática esportiva sofre um desgaste natural que impede o seu desenvolvimento ou a conquista de novos adeptos. Isso é um grande problema que tem a sua maior referência na aplicação correta das regras.

Neste sentido, a centralidade midiática produz novas situações de exposição para os eventos esportivos. A tal ponto que, em se tratando de futebol, as equipes de comentaristas ganharam a presença do especialista em arbitragem. Como demonstrado nas descrições realizadas, os especialistas adquiriram uma notoriedade através de suas apreciações e passaram a interagir regularmente com aqueles que se envolvem com os assuntos dos espetáculos futebolísticos. O envolvimento nas discussões leva os assuntos para o contexto da discussão pública ou cotidiana. A escola integra o conjunto dessa conversação pública e, portanto, deve assumir uma parcela da mediação dessa conversação.

Ao mediar a conversação pública sobre a arbitragem, a escola deverá desenvolver condições de possibilitar aos alunos a criação de uma noção própria de jogo, que permita a compreensão sobre jogo e seus elementos, a luz da aplicação e interpretação correta das regras e regulamentos esportivos. A parte do conteúdo sobre arbitragem que é entendido como senso comum e midiaticamente apresentado passa a ser o grande desafio para aqueles que epistemologicamente usam o objeto: movimento. Ao seguir os modelos atuais preconizados para o ensino esportivo, existe uma grande possibilidade de fragmentação dos conteúdos e a consequente dificuldade de uma compreensão própria para o jogo (autonomia).

## 5- PRESSUPOSTOS CONCLUSIVOS

A máxima *autoridade* exercida pelo árbitro em campo, mesmo que temporariamente, aponta para uma série de elementos importantes a sua discussão. Ao ingressar no ambiente da partida o árbitro carrega para si a centralização de todos os problemas que envolvem a manutenção e o equilíbrio das ações entre as equipes em confronto. Essa disposição ou localização se orienta no cumprimento das normas estabelecidas, bem como, na regulação adequada das situações envolvidas.

A *temporalidade* do domínio da arbitragem abrange as cercanias do jogo e envolve um constante equilíbrio na tomada de decisão. Isso também se reflete no abrangente envolvimento gerado pela cobertura midiática e ao elevado número de interesses esportivos e financeiros envolvidos. Neste contexto, existe a constante obrigação de acertar mais do que errar mediante as possibilidades de alguma decisão equivocada ou até mesmo por alguma falha de interpretação (lógica de manutenção do acerto). O que gera um movimento único para a conexão da informação que é produzida, referenciada na análise desenvolvida a partir de um lance da arbitragem durante o jogo (apresentada como verdade posta e não o contrário).

Na condução de apresentação de um *estatuto de verdade* para a apreciação da arbitragem, mesmo não havendo nenhuma situação polêmica destacável, os méritos da arbitragem geralmente são pouco observados. Tal situação permite refletir que, a condição de acerto relacionada à atuação da arbitragem é um ponto que não cogita um desenvolvimento adequado daquilo que deveria envolver uma correta compreensão do jogo.

A importância da arbitragem no contexto à discussão do jogo se reflete nos aspectos relacionados com a interpretação e com a intencionalidade dos envolvidos. Isso implica no reconhecimento do maior número possível de *fatores influenciadores*, que fazem a diferença no momento de uma tomada de decisão acertada ou razoável acerca do acontecido. Em muitos casos, as análises ocorreram de maneira polarizada e foi possível observar o aparecimento de mudanças repentinas no direcionamento das observações. A revisão dos lances foi explorada nos menores detalhes oferecidos pela

tecnologia utilizada. As atribuições estabelecidas de uma forma ou outra passaram a integrar o universo de *formação de juízos* sobre a capacidade do árbitro.

O surgimento da ironia, bem como de palavras de baixo calão, usados com o intuito de adjetivar a capacidade do árbitro, se prestaram à formação de um juízo negativo direcionado. O que dificultou o estabelecimento razoável de uma compreensão das questões envolvidas. O erro era sacramentado e definido no processo de análise estabelecido pelos comentaristas como alguma coisa que se encontrava deslocada ou fora de uma contextualização racional. O fluxo apreciativo se desdobrou a partir de requisitos que foram ou não favoráveis a uma determinada situação. Cabe ponderar, em que medida o fundamento daquilo que resultou das análises, no que se refere à *localização dos erros e dos acertos no conjunto da arbitragem*, estabeleceu algum tipo de relação com o jogo e transmitiu uma adequada compreensão das situações que compreenderam outras formas de interpretação.

## 6- BIBLIOGRAFIA

- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Tese de Doutorado, Campinas, SP: Papyrus, 1998
- BOSCHILIA, B, et. al., **Implicações da espetacularização do esporte na atuação do árbitro de futebol**, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.30, n.1, p.57-73, set. 2008.
- BRANDÃO, M. R. F., **Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar**, Rev. educ. fis. UEM vol.23 no.2 Maringá 2012.
- CÁRDENAS, R. N. et. al., **A preparação psicológica da arbitragem no esporte de alto rendimento**, disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> , Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, Septiembre de 2012.
- Da SILVA, I. A., **Análise dos comentários da imprensa em relação ao árbitro de futebol**, disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 84 - Mayo de 2005.
- Da SILVA, I. A. RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. FRÓMETA, E. R. O árbitro de futebol - uma abordagem histórico-crítica. *Revista de Educação Física / UEM*. Maringá: Ed. da UEM, Vol. 13 nº 1. p. 39 - 45. 2002.
- Da COSTA, V. T., **Análise estresse psíquico em árbitros de futebol**, Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.3, nº- 2, julho/dezembro 2010.



- ESCHER, T. A. **O Futebol (tel)espetáculo como lazer**: um exame sobre as manifestações do futebol brasileiro. 2007. 115 f. Dissertação () - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- SANTOS, F.F. **Uma proposta de análise às apreciações midiáticas sobre a arbitragem durante a copa das confederações de 2013**. Artigo de conclusão de curso, Centro de Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria, 2013.
- MOURA, J., **Arbitragem e Juízo a Regra e o Jogo**. In Revista Horizonte, 43 (VIII), (pp.27-30), 1991.
- PIRES, M., **A Arbitragem no seio do Futebol Profissional. Novas Perspectivas**. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, especialização na área de Gestão Desportiva. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, Outubro de 2006
- SCHMITZ FILHO, A. G., **A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas** / por Antonio Guilherme Schmitz Filho. – 2005. 291f. Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2005.
- SCHMITZ FILHO, A. G., **Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas**/Antonio Guilherme Schmitz Filho. Rio de Janeiro: UFRJ/ COPPEAD, 1999. ix, 201p. Ilus. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPEAD.
- SILVA, G. B.; SCHMITZ FILHO, A. G.; SILVA, V. M.. **Diagramações Para 'Felipão'**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. V1, p. p. 1-15, 2008.
- **Transmissão rede Bandeirantes**- canal aberto de televisão.
- **Site terra.com** (<http://esportes.terra.com.br/luis-suarez/fifa-suspende-suarez-por-nove-jogos-e-tira-atacante-da-copa,9ac6c3efad5d6410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>)